

AO cidadão Cristina Cruz
(CDPM)

TL4424

CONSELHO NACIONAL DA RESISTÊNCIA MAUBERE
(CNRM)
FORÇAS ARMADAS DE LIBERTAÇÃO NACIONAL DE TIMOR-LOROSA'E
(FALINTIL)
ESTADO MAIOR DAS FALINTIL

Compatriotas timorenses, filhos de Timor-LoroSa'e, é com profunda dor e magoa que venho hoje, pela primeira vez a viva voz através dos meios de comunicação internacionais, falar directamente a todos timorenses espalhados pelo mundo fora, aos amigos de solidariedade espalhados pelos países e nações do mundo, aos patriotas e nacionalistas da Frente Clandestina, aos quadros e Guerilheiros espalhados nas montanhas da Pátria, mas, principalmente aos Líderes Timorenses para vos informar que, **Nino Konis Santana**, Secretário da Comissão Directiva da Fretilin, Chefe do Conselho Executivo da Luta na Frente Armada e Clandestina, **perceceu para sempre desde o dia 11 de Março de 1998** nas áreas de Aimaro, quando se dirigia as Regiões Centrais do país em missão da verificação das actividades políticos e militares do país, e a trágica morte do nosso companheiro, inesquecível Herói, se deveu a uma queda que sofrera, quando se tentava refugiar num dos abrigos ali localizados, e o seu cadáver fora sepultado no mesmo dia pelas 23h30, hora de Timor-LoroSa'e.

Compatriotas Timorenses, filhos da Pátria LoroSa'e, perdemos um grande homem, um lutador incansável, um guerrilheiro e combatente da Pátria, como muitos outros heróis e mártires da luta de Libertação Nacional, Nino Konis Santana não só conquistou para si, um nome e um lugar na história, mas sobre tudo deixou viva na memória de gerações que existe um dever e uma obrigação a cumprir, defender a integridade territorial e autodeterminação de Timor-LoroSa'e, mas, por outro lado, infelizmente, Nino Konis Santana deixou para traz uma obra inacabado, uma história por concluir, uma memória por descansar, que a nós cabe o dever e a obrigação de prosseguir.

Compatriotas e irmãos timorenses,

Longe de avaliarmos a participação do nosso grande herói na luta de libertação da Pátria, é importante sublinharmos a sua contribuição de entre outras, a reorganização da luta de resistência a quando da captura do líder da resistência Xanana Gusmão, o alargamento e a consolidação da nossa presença política e militar na parte Oeste do país e o reestabelecimento das ligações via rádio com o mundo exterior, que a história, o povo e a pátria jamais o esquecerá de geração a gerações, que o nosso altíssimo lhe concede um lugar melhor no seu reino... Glória eterna aos Heróis e Mártires da luta de Libertação Nacional, assim seja... Amen

Companheiros de armas, filhos da mesma mãe Pátria, em consequência do evento, venho hoje, por este meio formalizar a minha **Assunção à Liderança da Luta no Interior da Pátria**, aguardando contudo, pelos órgãos competentes o decidam sobre a quem e quando o entregam.

E pelas responsabilidades inerentes a esse complexo órgão da luta, terei entre outras a missão fundamental de:

Apoiar e promover as reformas políticas estruturais necessárias, que vise condicionar a consolidação da Unidade dos Timorenses na luta contra a ocupação militar indonésia, para isto é fundamental abrir os diálogos para obtermos consensos sobre a reposição da legalidade internacional sobre a questão de Timor-LoroSa'e; o estabelecimento de alianças políticas com todas as forças políticas e sociais existentes e interessadas, reconhecível; o estabelecimento de uma estratégia política comum e a obtenção de uma estratégia de solução consensual;

Lutar pela consolidação e alargamento da nossa presença política e militar em todos os cantos e recantos do país, e organizar uma pressão interna forte, credível e sistemático contra a ocupação militar indonésia.

Apoiar os esforços da comunidade internacional, mas, sobretudo de Portugal, Indonésia e as Nações Unidas a busca de uma solução negociada para o problemático questão de Timor-LoroSa'e.

Por último, apelo a Comunidade Internacional, mas, sobretudo os países da União Europeia e os Estados Unidos da América para que pressionam Jacarta no sentido de flexibilizar a sua posição face à questão de Timor-LoroSa'e; Apelo a Comunidade dos Países da Expressão da Língua Portuguesa para que serrem as fileiras na batalha a favor da causa do nosso povo; Apelo as Organizações de Solidariedade espalhados pelo mundo fora para que consolidem e alarguem a rede de solidarização a favor da nossa causa, a causa do nosso Povo e Pátria; Apelo a Portugal para que mantenha firme a posição original de acordo com os Princípios da Legalidade Internacional e da Constituição da República Portuguesa.

Do nosso lado, continuaremos a batalhar para que Portugal não fique a margem de qualquer solução negociada para a questão de Timor-LoroSa'e; Apelo aos governantes de Jacarta para que flexibilizem as posições de acordo com a conjuntura internacional de momento, tudo na consciência de que a radicalização não trará vantagens nenhum a Indonésia, pelo contrário só contribuirá para o agravamento da situação interna, manchando deste modo a imagem do plano internacional.

Para finalizar,

Apelo aos Guerrilheiros, aos Jovens e ao Povo de Timor-LoroSa'e, desde Tutuala à Jaco, de Tassifeto à Tassimane, para que se preparem para as novas batalhas e novas conquistas.

Por fim,

Pátria ou Morte

Resistir é Vencer

Pelo Conselho Executivo da Luta

Taur Matan Ruak

Chefe do Estado Maior das Falintil

Timor-LoroSa'e, aos 12 de Março de 1998.-

Nota: Transcrito da mensagem gravada em cassete